



DIÁRIOS DE CAMPO COMO INSTRUMENTO REFLEXIVO NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Fabiana Diniz Kurtz ¹

Angélica Kaefer ²

Claudia Raquel Wagner Hahn ³

Marciane de Campos Franck ⁴

RESUMO

Este relato apresenta uma experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em um subprojeto interdisciplinar que articula universidade e escolas públicas da Educação Básica. O objetivo é descrever e refletir sobre ações realizadas a partir da inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando registros produzidos semanalmente em diários de campo. O acompanhamento ocorreu em escolas com diferentes realidades, incluindo territórios em situação de vulnerabilidade social e contextos de Educação Infantil, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. As atividades envolveram a leitura e análise de documentos institucionais, observação participante das práticas pedagógicas, registros reflexivos e produção de materiais para socialização da experiência. A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter descritivo-analítico, com inspiração na pesquisa-ação, entendida como estudo colaborativo entre licenciandos, professores supervisores e coordenadores, no qual todos participam da definição de temas, estratégias e avaliação dos resultados (Thiollent, 2011), buscando articular teoria e prática na formação docente inicial e continuada. A análise preliminar dos registros indica que a vivência no espaço escolar possibilitou compreender a complexidade do trabalho docente, a importância da gestão participativa e o papel da afetividade nas interações pedagógicas. Entre os desafios recorrentes destacam-se a ausência de planejamento para a Educação Infantil em algumas escolas, a dispersão e heterogeneidade das turmas e as demandas de inclusão de estudantes com necessidades específicas. Por outro lado, a mediação das professoras supervisoras e o trabalho colaborativo em grupo favoreceram a construção de estratégias mais sensíveis ao contexto e fortaleceram o vínculo universidade-escola. Tais resultados, ainda que preliminares, sugerem que o uso dos diários de campo como dispositivo reflexivo ampliou a consciência crítica dos estudantes, além de estimular a escrita acadêmica e reflexiva, favorecendo a integração entre saberes acadêmicos e saberes da experiência (Tardif, 2014), contribuindo para a constituição da identidade docente.

Palavras-chave: PIBID, formação docente, prática reflexiva, diário de campo, pesquisa-ação.

1 Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências/Coordenadora de Área PIBID UNIJUI/RS, fabiana.k@unijui.edu.br ;

2 Professora Supervisora PIBID UNIJUI - Área Educação Física/EMEF Paul Harris/RS, angelica.kaefer@sou.unijui.edu.br ;

3 Professora Supervisora PIBID UNIJUI - Área Letras - Português / Instituto Estadual de Educação Visconde de Cairu / RS, claudia-wagner@educar.rs.gov.br;

4 Professora Supervisora PIBID UNIJUI - Área Educação Física/EMEF Pedro Speroni/RS, marciane.franck@sou.unijui.edu.br .





INTRODUÇÃO

A escrita de diários de campo ocupa lugar histórico na pesquisa educacional por permitir o registro situado da experiência, da afetação e da reflexão sobre a prática pedagógica. Na formação docente inicial, essa escrita adquire relevância particular, pois atua como mediação entre a vivência escolar e os referenciais teóricos que orientam a construção da identidade profissional. Assim, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), os diários constituem uma dimensão metodológica que articula observação, análise, autoria e crítica, configurando, ao mesmo tempo, um gênero textual formativo e um instrumento epistemológico que aproxima os licenciandos do cotidiano das escolas.

Nesse sentido, no subprojeto interdisciplinar do PIBID UNIJUÍ, que envolve os cursos de Letras/Português, Educação Física, História e Pedagogia, os diários são valorizados como registros reflexivos capazes de favorecer a leitura crítica dos documentos escolares, a análise das práticas pedagógicas, o entendimento do contexto institucional e a elaboração de sínteses interpretativas. Como previsto neste Projeto Institucional, é enfatizada a formação republicana, democrática e interdisciplinar dos sujeitos, orientada pela pesquisa-ação (Thiollent, 2011; Carr e Kemmis, 1986) e pelo fortalecimento das relações colaborativas entre universidade e escolas públicas do Noroeste do Rio Grande do Sul.

Dessa forma, tomando como corpus os diários de 20 licenciandos, produzidos entre outubro de 2024 e maio de 2025, este artigo tem como objetivo analisar como estudantes de diferentes áreas compreendem o trabalho docente, a realidade escolar e a própria formação através do uso sistemático do diário de campo. Buscamos compreender de que modo a escrita contribui para o desenvolvimento da consciência crítica, para a articulação entre teoria e prática e para a constituição da identidade docente, articulando as produções analisadas com referenciais sobre gêneros textuais, formação docente, experiência, interdisciplinaridade e pesquisa-ação, uma vez que estes constituem a base epistemológica do projeto em si.

Assim, a análise apresenta achados que evidenciam o papel crucial dos diários como ferramenta de autorreflexão e como mecanismo de aproximação entre saberes acadêmicos e saberes da experiência, indicando que a produção contínua desses registros contribui para ampliar o repertório formativo, fortalecer o vínculo universidade–escola e favorecer a





compreensão da complexidade da docência. Ao final, são discutidas implicações para a formação inicial e para projetos de iniciação à docência.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter descritivo-analítico, fundamentada na concepção interpretativista de produção de conhecimento, segundo a qual a realidade é compreendida como construção social, e o pesquisador desempenha papel ativo na explicitação e interpretação dos fenômenos investigados. Conforme argumenta Kurtz (2015), apoiando-se na literatura em Linguística Aplicada e métodos antropológicos e etnográficos, a pesquisa qualitativa interpretativista “concebe as situações examinadas a partir do ponto de vista dos participantes e não unicamente do pesquisador, e a teoria não antecede exclusivamente a pesquisa, mas, fundamentalmente, emerge juntamente com os dados construídos nesta”. Tal perspectiva se articula ainda ao princípio hermenêutico da recursividade entre teoria e empiria, descrito na própria tese ao afirmar que a ATD promove “um deslocamento constante entre o empírico para a abstração teórica”, reiterando Moraes e Galiuzzi (2011; 2020).

Assim, o estudo desenvolveu-se no âmbito do subprojeto interdisciplinar do PIBID UNIJUÍ, envolvendo licenciandos de Letras/Português, História, Pedagogia e Educação Física que atuam em três escolas públicas do Noroeste do Rio Grande do Sul, orientados por três professoras supervisoras e pela coordenação de área, além de uma coordenação institucional. A metodologia institucional prevê encontros de pesquisa-ação e o uso sistemático do diário de campo como instrumento de acompanhamento e reflexão. No próprio Projeto Institucional é destacado que o diário constitui uma estratégia de formação, permitindo que cada participante mantenha “um histórico do seu percurso e reconheça como elementos constituintes de sua identidade docente, com potencial para produzir escritas sobre a experiência em uma perspectiva autoetnográfica”.

O corpus é composto por 20 diários de campo, escritos semanalmente entre outubro de 2024 e maio de 2025 e compartilhados em ambiente digital conforme previsto pelo Programa. Esses registros incluem: (a) leituras de documentos institucionais das escolas; (b) observação participante das práticas pedagógicas; (c) interações com estudantes, professoras supervisoras e equipes diretivas; (d) reflexões sobre o processo de constituição da docência. Os diários





apresentam diversidade de estilos, níveis de aprofundamento e modos de significação da experiência, refletindo a interdisciplinaridade do grupo e a heterogeneidade das vivências escolares.

A análise se desenvolveu segundo os pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes & Galianzi, 2011), metodologia já detalhada em Kurtz (2015). A ATD foi operacionalizada com apoio do software ATLAS.ti, ferramenta utilizada para organizar, fragmentar, codificar e relacionar os dados textuais dos diários, ampliando o rigor analítico e a rastreabilidade das interpretações e compreende três grandes movimentos analíticos: unitização (fragmentação), categorização (agrupamento e organização) e produção do metatexto (síntese interpretativa).

O processo ocorreu da seguinte forma:

- Preparação e inserção dos dados no [ATLAS.ti](#) - os 20 diários foram importados para o ATLAS.ti como documentos primários. Cada texto foi convertido em formato compatível (.pdf, .docx ou .txt), preservando formatação e integridade dos registros. O software permitiu a visualização simultânea dos documentos e a criação de um repositório organizado para a análise.
- Unitarização (codificação aberta) - a unitarização consiste em “separar os textos por unidades de significado fragmentados, de modo a obter unidades constituintes e enunciados significativos referentes ao fenômeno estudado”; assim, foram criados códigos iniciais a partir dos objetivos, a ponto de organizar as seguintes unidades: percepções sobre a escola; sentimentos; dificuldades enfrentadas; mediação das supervisoras; interdisciplinaridade; práticas pedagógicas observadas; relações com os estudantes; organização escolar; e reflexões sobre identidade docente. O ATLAS.ti permitiu associar múltiplos trechos a um mesmo código, garantindo maior consistência e controle sobre a recorrência de temas.
- Categorização - Considerando aqui o “estabelecimento de relações entre unidades de significado organizadas em categorias”, foram criadas famílias de códigos no ATLAS.ti, agrupando códigos afins, como: afetividade e identidade docente, complexidade e desafios da escola, mediação docente-supervisora, interdisciplinaridade e experiência e reflexão. Nesta etapa, o uso de code groups e network views permitiu visualizar graficamente relações entre categorias, o que reforça um dos princípios formativos da ATD - a construção de compreensões





- emergentes, não impostas antecipadamente. As redes e imagens serão publicadas em trabalhos futuros.
- Construção dos metatextos (interpretação hermenêutica) - a etapa final corresponde à produção do metatexto, momento em que, segundo a ATD, ocorre “descrição e interpretação em que a teoria informa e é informada pelos dados e categorias emergentes”. A interpretação seguiu o ciclo hermenêutico: análise, síntese, retorno ao corpus, construção de inferências teóricas e reescrita analítica. Trechos selecionados foram interpretados à luz de autores como Tardif (2014), Schön (1992), Larrosa (2002), Young (2011), Dal’Igna (2020), dentre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

O diário de campo constitui-se historicamente como um gênero textual que articula descrição, interpretação e registro sistemático da experiência, operando simultaneamente como instrumento pedagógico e dispositivo epistemológico. Pesquisas sobre escrita de formação destacam que esse gênero ultrapassa o caráter meramente descritivo e assume uma função analítica, permitindo ao sujeito organizar, selecionar e atribuir sentido ao que observa na prática educativa. Desse modo, a escrita do diário mobiliza processos cognitivos, afetivos e interpretativos que favorecem o desenvolvimento de um olhar investigativo sobre o cotidiano escolar.

A literatura específica sobre diários no PIBID reforça essa perspectiva. No estudo de Novaes et al (2017), o diário aparece como espaço privilegiado de expressão de percepções, tensões, afetos e aprendizagens, constituindo um “documento vivo da prática docente em construção”. Os autores mostram que, ao registrar situações concretas - desde conflitos de sala de aula até descobertas pedagógicas - os licenciandos produzem análises iniciais sobre o trabalho docente, reconhecendo a complexidade das relações escolares e da organização institucional. De forma semelhante, Lucena e Oliveira (2019), analisando diários de campo online, afirmam que as narrativas escritas permitem ao licenciando interpretar as próprias vivências, reconstruindo sentidos e elaborando compreensões sobre o processo de formação, sobretudo quando o diário é utilizado como instrumento contínuo de reflexão e não como mera tarefa administrativa.





Essa compreensão articula-se diretamente com a perspectiva apresentada em Kurtz (2015), segundo a qual a escrita reflexiva é mediadora do desenvolvimento profissional. Textos como diários, portfólios e relatos operam como artefatos culturais que organizam a consciência docente, permitindo que o sujeito sistematize tensões, descreva práticas, identifique deslocamentos e construa categorias interpretativas emergentes do vivido. A escrita, nesse sentido, transforma experiência em conhecimento pedagógico e contribui para a constituição da identidade docente.

Assim, o diário de campo, entendido como gênero formativo, constitui um dos principais instrumentos para acompanhar trajetórias no PIBID, registrando a complexidade da escola, os atravessamentos afetivos, as aprendizagens situadas e os processos de reflexão que marcam a iniciação à docência.

Esse entendimento se associa ao que autores como Tardif (2014) apontam sobre a formação docente, como um processo contínuo de elaboração de saberes que articula dimensões experienciais, acadêmicas e institucionais. Esses saberes não são acumulativos, mas desenvolvem-se por meio de vivências, relações pedagógicas e práticas reflexivas. Na perspectiva de Larrosa (2002), a experiência só se torna formativa quando é narrada, problematizada e interpretada - o que reforça a centralidade da escrita em dispositivos como o diário de campo.

É possível verificar que tal articulação entre experiência e reflexão aparece de modo recorrente nos estudos sobre o PIBID. Novaes et al. (2017) afirmam que o programa constitui espaço no qual a formação inicial se vincula à formação continuada, pois supervisores, coordenadores e licenciandos aprendem conjuntamente ao compartilhar práticas, analisar situações reais e discutir desafios pedagógicos. Esse caráter colaborativo contribui para romper com visões prescritivas ou idealizadas da docência, produzindo aproximações mais realistas com o cotidiano da escola pública. Já Locatelli (2018), ao analisar experiências do PIBID, destaca que o programa tensiona modelos tradicionais de formação e cria uma cultura de investigação e participação, permitindo que o licenciando compreenda a organização escolar, a dinâmica das relações e a complexidade da prática docente em contextos marcados por desigualdades sociais.

Além desse tópico, é importante destacar a pesquisa-ação como um dos fundamentos metodológicos do Projeto Institucional PIBID UNIJUÍ e orienta a forma como os licenciandos observam, analisam e participam do cotidiano escolar. Segundo Thiollent (2011), a





pesquisa-ação caracteriza-se pela relação dialógica entre investigação e ação, envolvendo diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação contínua. Sua finalidade é compreender e transformar a prática, produzindo conhecimento situado e socialmente relevante. Carr e Kemmis (1986) reforçam seu caráter crítico e emancipatório, argumentando que a pesquisa-ação promove processos coletivos de reflexão e tomada de decisão, essenciais em contextos educacionais.

Nesse sentido, no contexto deste relato, os diários analisados são parte constitutiva desse processo. Eles registram o ciclo investigativo: observação das práticas, identificação de desafios, participação em decisões pedagógicas, diálogo com as supervisoras e reflexão sobre as vivências. Em vários momentos, os licenciandos descrevem situações-problema e indicam caminhos para reorganizar ações - ainda que de maneira preliminar - evidenciando a internalização de um olhar investigativo e colaborativo alinhado à pesquisa-ação.

Assim, o diário de campo funciona não apenas como registro reflexivo, mas como ferramenta metodológica que sustenta a cultura investigativa do projeto. Ele materializa os princípios da pesquisa-ação ao permitir que os estudantes acompanhem seu próprio percurso, analisem suas decisões e compreendam a docência como atividade situada, coletiva e em constante reconstrução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise textual discursiva (ATD) realizada com apoio do software ATLAS.ti permitiu identificar cinco eixos interpretativos amplos que sintetizam tendências presentes nos 20 diários de campo produzidos pelos licenciandos do PIBID UNIJUÍ. As categorias emergentes não esgotam o potencial analítico do corpus, mas iluminam aspectos recorrentes na escrita dos estudantes, oferecendo uma compreensão inicial sobre como vivenciam a inserção nas escolas, constroem sentidos sobre a docência e mobilizam o diário como instrumento reflexivo.

1. *Sentimentos, afetos e receios na entrada na escola: a docência como experiência sensível* - as primeiras escritas dos estudantes revelam que o encontro inicial com a escola provoca emoções intensas. Medo, entusiasmo, insegurança e expectativa aparecem frequentemente nas entradas iniciais dos diários, evidenciando o impacto afetivo da prática pedagógica. Uma licencianda comenta: “*entrei em pânico quando*





percebi que teria que falar no encontro; comecei a gaguejar e fiquei braba comigo mesma” (A2), mostrando como a oralidade e a exposição em grupo podem desencadear tensões.

2. *Leitura do cotidiano escolar: complexidade e desafios institucionais* - os diários evidenciam que a compreensão da escola acontece gradualmente, a partir da observação de suas condições materiais, organizacionais e socioculturais. A heterogeneidade das escolas acompanhadas aparece com força nos registros. Um estudante relata: *“a escola em que vou atuar me parece estar situada em um bairro mais carente, e isso me fez refletir bastante sobre os desafios da comunidade” (A3).* Outro acadêmico destaca a diferença entre as instituições ao afirmar que *“foi pontuado que uma escola possui ótima estrutura e outra é mais desestruturada, com falta de materiais e quadra sem cobertura” (A4).*

3. *Mediação das professoras supervisoras: presença formativa e aprendizagem situada* - a presença das supervisoras é descrita como elemento estruturante da experiência no PIBID. Os licenciandos atribuem a elas acolhimento, explicações claras, apoio diante de situações desafiadoras e mediação das relações escolares. Um estudante destaca que *“a professora precisou intervir várias vezes com calma e firmeza para reorganizar a turma e retomar o planejamento” (A5),* indicando que a supervisão é observada também como prática pedagógica. Outro registra: *“as supervisoras explicaram suas escolas, destacaram dificuldades e necessidades de aperfeiçoamento, o que foi muito esclarecedor” (A6).*

4. *Interdisciplinaridade como convivência e ampliação de repertórios* - a composição interdisciplinar do subprojeto aparece de forma positiva nos diários. Muitos licenciandos mencionam que a convivência com colegas de outras áreas amplia a compreensão sobre a função social da escola e sobre os diferentes modos de ensinar. Um estudante observa que *“as diferentes áreas articuladas à função social da escola permitem múltiplos olhares sobre a mesma demanda” (A7).* Outro complementa: *“as propostas conjuntas entre as áreas nos ajudam a planejar e avaliar de forma integrada, entendendo melhor a pluralidade dos alunos” (A8).*

5. *A escrita do diário como organização e interpretação da experiência* - os diários destacam explicitamente que escrever auxilia na reconstrução da experiência e na tomada de consciência sobre o próprio percurso formativo. Em vários registros, a





escrita é mencionada como ferramenta para pensar sobre o vivido. Um estudante relata: *“entendo que minha dificuldade de falar não é o foco do PIBID, mas senti que registrar isso no diário era importante para acompanhar meu percurso”* (A9). Outro afirma: *“a professora reforçou que devemos nos dedicar mais na escrita do diário, e senti que preciso registrar melhor o que vivi e refleti”* (A10).

Logo, a análise dos 20 diários de campo revelou cinco dimensões centrais que articulam experiência vivida, escrita reflexiva e constituição docente, confirmando o caráter formativo do diário de campo descrito no referencial teórico. Essas dimensões emergem do processo de categorização da ATD e, em conjunto, produziram o metatexto que integra dados e teoria. Pudemos verificar que a primeira categoria (afetos e receios na entrada na escola) evidencia que o início da participação no PIBID é marcado por sentimentos ambíguos - insegurança, nervosismo e entusiasmo. Esse movimento confirma a literatura que concebe o diário como espaço de expressão e elaboração das emoções (Novaes et al., 2017; Lucena & Oliveira, 2019) e articula-se com a perspectiva de Larrosa (2002) sobre experiência como aquilo que nos afeta e transforma.

A segunda categoria (leitura do cotidiano escolar) parece sugerir que os estudantes iniciam um processo de compreensão da escola real, marcada por desigualdades, heterogeneidade e desafios institucionais. Registros como “bairro mais carente” ou “escola mais desestruturada” revelam que o contato com diferentes realidades permite reconhecer tensões da prática docente, alinhando-se ao entendimento de Tardif (2014) sobre os saberes da experiência e à concepção de formação situada presente no Projeto PIBID UNIJUÍ.

Já a terceira categoria (mediação das professoras supervisoras), apresenta indícios que confirmam o papel essencial da supervisão na aprendizagem situada. Os registros que destacam intervenções firmes ou explicações esclarecedoras mostram que as supervisoras atuam, efetivamente, como mediadoras culturais da prática pedagógica, em consonância com pesquisas sobre PIBID (Locatelli, 2018; Novaes et al., 2017) e com a própria concepção de pesquisa-ação na qual o conhecimento se constrói colaborativamente (Thiollent, 2011).

A quarta categoria (interdisciplinaridade) sugere que o convívio entre diferentes áreas possibilita múltiplos olhares sobre o cotidiano escolar. Frases como “diferentes áreas articuladas à função social da escola” e “planejar de forma integrada” mostram que os licenciandos percebem a interdisciplinaridade como oportunidade de ampliar repertórios e





dialogar com saberes distintos. Essa percepção reforça as discussões presentes no próprio Projeto Institucional.

Por fim, a quinta categoria (o diário como instrumento de organização da experiência), reforça o papel da escrita como mediadora da reflexão. Os licenciandos reconhecem que registrar o vivido permite acompanhar seu percurso e aprofundar a atenção sobre o que aprenderam. Para Marques (1998), escrever não é apenas colocar ideias no papel, mas um processo de formação, pois “a escrita nos faz pensar, nos obriga a ordenar, a interpretar e a dar sentido ao vivido”. Isso significa que ao escrever, o sujeito reelabora intelectualmente a experiência, transformando o cotidiano em compreensão crítica.

De forma integrada, essas cinco dimensões indicam que os diários constituem um espaço-tempo de formação sensível, reflexivo e colaborativo, permitindo que os licenciandos articulem experiência, emoção, análise e compreensão progressiva da prática docente. Reforça o que Mário Osório Marques já destacava, ao compreender a escrita como um gesto epistemológico, no qual o sujeito organiza a experiência e produz consciência sobre o que vive. A escrita não funciona como reprodução, mas como prática de pensamento, em que observação, memória, interpretação e autoria são ativadas simultaneamente. Nesse sentido, o diário de campo aproxima-se da concepção do autor ao constituir um processo de mediação que permite ao licenciando transformar vivências fragmentadas em conhecimento pedagógico elaborado. Essa perspectiva dialoga também com a noção vygotskyana de escrita como instrumento cultural que mediatiza processos psicológicos superiores, permitindo ao sujeito distanciar-se da situação imediata e reconstruir a experiência de modo reflexivo. Assim, no contexto do PIBID, o diário torna-se espaço de elaboração intelectual e afetiva, ao favorecer que os licenciandos transformem situações observadas em compreensões pedagógicas mais amplas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados indicam que os diários de campo constituem um processo formativo central no subprojeto PIBID UNIJUÍ, operando como mediação entre experiência vivida, reflexão e produção de conhecimento pedagógico. As cinco dimensões identificadas revelam que os licenciandos, de fato, compreendem a docência a partir da relação entre vivência situada e escrita reflexiva.





À luz do referencial teórico discutido, parece possível afirmar que a escrita do diário cumpre um papel epistemológico essencial. Em perspectiva vigotsiana, e, segundo Marques, escrever implica distanciar-se da experiência imediata, reorganizá-la cognitivamente e atribuir-lhe novos sentidos. Nos diários analisados, esse movimento aparece quando os estudantes narram suas inseguranças iniciais, problematizam a realidade das escolas, interpretam a ação das supervisoras e reconhecem a importância da convivência interdisciplinar. A escrita permite transformar vivências fragmentadas em material de análise, ampliando a consciência sobre o trabalho docente e fortalecendo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como interpretação, síntese e pensamento crítico.

À luz da perspectiva histórico-cultural, retomamos Maldaner (2014), para quem a aprendizagem só se eleva a níveis superiores quando o sujeito consegue atribuir significação histórica aos conhecimentos e experiências que circulam em seu cotidiano. No contexto contemporâneo, marcado pela presença ostensiva das TDIC e, mais recentemente, da IA generativa, isso significa superar o uso meramente instrumental - que, como ressalta o autor, é sempre secundário diante da consciência das potencialidades de reconstrução cultural que os instrumentos possibilitam. Tal compreensão requer, porém, uma “especialização teórica gigantesca” (Maldaner, 2014; Kurtz, 2015), que precisa ser construída na formação inicial e continuada, vinculada à pesquisa sobre a própria prática.

Por fim, cremos que este estudo contribui para a compreensão da escrita do diário como dispositivo que sustenta processos reflexivos e investigativos na iniciação à docência, reforçando a importância de práticas que valorizem a autoria, a experiência e a construção compartilhada do conhecimento pedagógico. Reconhecemos a necessidade de aprofundamento da análise em pesquisas futuras, ampliando categorias, dialogando com metodologias e examinando mais detalhadamente as transformações identitárias ao longo do percurso formativo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilitaram o desenvolvimento desta experiência formativa. Agradecemos também às escolas públicas parceiras, às professoras supervisoras e aos estudantes das licenciaturas envolvidos, cuja participação e abertura foram fundamentais para a realização do





trabalho. Extendemos o agradecimento à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) pelo apoio institucional e pela manutenção de políticas de formação docente que fortalecem o vínculo entre universidade e escola básica.

REFERÊNCIAS

CARR, W.; KEMMIS, S. Becoming critical: education, knowledge and action research. Deakin University Press, 1986.

KURTZ, F. D. As Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de professores de línguas à luz da abordagem histórico-cultural de Vigotski. 2015. 279f. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2015.

LARROSA, J. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LOCATELLI, C. A Política Nacional de Formação Docente: o programa de iniciação à docência no contexto brasileiro atual. Revista Eletrônica de Educação, v. 12, n. 2, p. 308-318, maio/ago. 2018. ISSN 1982-7199. DOI: <https://doi.org/10.14244/198271992432>

LUCENA, S.; OLIVEIRA, A. A. D. Diário online na iniciação à docência: uma experiência de pesquisa multirreferencial. Revista Observatório, Palmas, v. 5, n. 1, p. 158-181, jan./mar. 2019.

MALDANER, O. A. A formação inicial e continuada de professores de Química: professor/pesquisador. Ijuí: Unijuí, 2006.

MARQUES, M. O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

NOVAES, T. S. G.; CABRAL, C. S.; SANTOS, G. M.. O Pibid Pedagogia na formação inicial e contínua de professores: considerações a partir dos diários de campo. Crítica Educativa, Sorocaba, v. 3, n. 2 (Edição Especial), p. 692-708, jan./jun. 2017. ISSN 2447-4223.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIJUÍ. Projeto Institucional PIBID UNIJUÍ 2024. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2024.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

